

MUDANÇA DE PERSPECTIVA

Priscilla Lacerda Junior¹

Marco Antônio Rosa Machado²

Ao ingressar em um curso de Licenciatura não temos ideia do real significado da carreira docente. Quando você opta por ser professor e inicia esta profissão através do estágio, você passa a notar e compreender como é diferente sua visão de mundo antes de tudo isso. Sua postura muda. Pelo menos a minha mudou completamente. Minhas experiências como estagiária tem me mostrado o verdadeiro valor que um professor merece.

Nas primeiras experiências docentes, os estagiários trazem consigo crenças, atitudes e preconceitos acumulados desde o início de suas vidas escolares, influenciados tanto pela família quanto pela sociedade. Mas estes paradigmas perduram até o momento em que são confrontados com a realidade escolar. Com o estágio, pude desenvolver conflitos entre as minhas crenças e o que eu vivi no ensino básico. Isso faz parte da nossa formação. O aluno estagiário precisa de momentos de reflexão sobre os dilemas encontrados nas escolas a fim de adquirir habilidades para lidar com as mais diversas situações que surgirão no decorrer da docência.

Eu tive a oportunidade de vivenciar vários momentos distintos durante meu estágio. Inicialmente pude observar aulas de Língua Portuguesa e de Língua Inglesa nas variadas turmas da escola campo. Nesse primeiro momento fiz diversas comparações entre experiências que já vivi enquanto estava na condição de aluna e experiências que tive ou que quero ter, agora, como professora. Assim como pude me espelhar em alguns docentes da escola e também excluir o que não quero de forma alguma ser e/ou fazer.

No período de observação percebi boa interação entre aluno, professor e estagiário. Claro que isso dependeu da apresentação que o professor regente fez para comigo. Sabemos que a construção de um vínculo harmonioso, em sala de aula, é de suma importância para o desenvolvimento dos alunos e, também, para um bom trabalho do professor, seja ele regente ou não. Vale ressaltar que após a escolha da turma em que estou atuando, o vínculo de proximidade se tornou ainda maior. E é a partir daí que o estagiário passa a participar da rotina de uma sala de aula.

¹Graduanda do curso de Letras do Campus Anápolis de CSEH/UEG.

² Mestre em Linguística e docente na Universidade Estadual de Goiás.

Todas as etapas do estágio – observação, semi-regência e regência – são relevantes para que possamos colocar em prática as teorias que estudamos na universidade. E quando as teorias são colocadas em prática surgem os questionamentos: *Por que isso? Por que não aquilo? Por que assim? Mas por quê?* E nem sempre teremos respostas convincentes e satisfatórias.

Eu pude notar com clareza que a maioria dos alunos são muito agitados. Obviamente devemos levar em conta a idade deles. Também notei algo que, para mim, é curioso e indignante. Os alunos são extremamente carentes de afeto e atenção. Alguns retratam essa carência com atos carinhosos para com os professores, como abraços, contar alguma situação inusitada e/ou engraçada e até mesmo falar de seus problemas familiares. Mas, infelizmente, há aqueles que demonstram essa falta de amor com a falta de respeito. O comportamento da maioria dos alunos é reflexo de suas vivências familiares. E entender essa realidade não é nada fácil.

Além da rotina em sala de aula, pude conhecer um pouco do trabalho da secretaria e o Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola. Para Ilma Passos, “ao construirmos os projetos de nossas escolas, planejamos o que temos intenção de fazer, de realizar. Lançamo-nos para diante, com base no que temos” (VEIGA, 2002, p.01). Sendo assim, o PPP de uma escola é o caminho que se pretende seguir, os objetivos e metas a serem alcançados.

Esse projeto se constitui em processo democrático, ou seja, deve ser elaborado pelo grupo gestor da escola, os professores, funcionários, alunos e pais. Contudo, o PPP deve ser considerado como um processo contínuo de reflexão e discussão dos problemas da escola e todo seu trabalho pedagógico.

Outra percepção que tive é que os professores são muito presos ao livro didático. Na verdade, essa é uma questão polêmica. Muitos concordam com o uso dessa ferramenta, outros nem tanto. Para Flávia Eloísa Caimi (2014), o livro didático deixa a desejar em alguns aspectos, como na abordagem à análise sobre a língua e linguagem, pouca exploração das peculiaridades linguísticas dos gêneros orais, o distanciamento entre os conhecimentos da forma padrão da língua e seu uso em práticas sociais, desenvolvimento limitado de algumas capacidades importantes de leitura, entre outros. De fato, o livro didático deixa algumas lacunas. É preciso uma revisão e renovação desse material, mas para isso, a educação precisa ser vista de forma mais rigorosa e imprescindível.

A escola campo, por mais uso que faça dos livros didáticos, também trabalham questões do cotidiano e de outras disciplinas com os conteúdos curriculares. Isso é de suma importância para a formação dos educandos, pois os possibilitam ter uma visão ampla do mundo. Chamamos esse processo de interdisciplinaridade. Esse termo está utilizado nos PCNs sob significados distintos:

- Abordagem epistemológica: “o conceito de interdisciplinaridade é representado como uma crítica a uma concepção de conhecimento e a uma forma de produção de conhecimento (fragmento)” (GARCIA, 2008, p.369);
- Modo de articular conteúdos: neste caso, a interdisciplinaridade assume a função de “construir pontes” entre conteúdos das disciplinas do currículo escolar;
- Forma de contribuição das disciplinas: “as disciplinas poderiam ser capazes de contribuir para um entendimento ampliado sobre determinado assunto ou tema, através de ações exercidas pelos professores” (GARCIA, 2008, p.370);
- Forma de organizar as disciplinas em projetos: neste caso, a interdisciplinaridade “é descrita como uma forma de relacionar as disciplinas através de um conjunto de atividades” (GARCIA, 2008, p.371);
- Perspectiva de reorganização curricular: de forma geral, poderia ser pensada como uma maneira de reorganização e reconstrução do currículo e não apenas numa articulação dos conteúdos das disciplinas que o compõe;
- Instrumento para articular conhecimentos: a interdisciplinaridade apresenta uma espécie de finalidade instrumental, onde representa um esquema para articular conhecimentos;
- Processo de integração das disciplinas: o conceito de interdisciplinaridade assume uma finalidade pedagógica para o movimento do termo discutido.

Notamos então que a interdisciplinaridade apresenta diversas discussões e críticas. Mas a forma mais tradicional de ser representada é a de articular conteúdos. Enquanto a integração das disciplinas é o sentido que está mais amplamente atribuído ao conceito de interdisciplinaridade nos PCNs.

Além disso, é importante falarmos sobre leituras e produções de textos, pois estas são atividades fundamentais na vida dos alunos. Por mais dificuldades que eles apresentem para ler e/ou produzir um texto, estes são momentos em que se acentuam as marcas da subjetividade de cada um. No instante em que eles opinam sobre algo de forma autônoma,

usando os seus conhecimentos prévios e as suas empirias, eles iniciam o processo de mudança de papéis, passando de espectador a autor.

Anna Rachel Machado, apresenta uma proposta de material, os diários de leitura, que ajudaria o aluno a expor o que realmente entende sobre os textos e suas reações diante deles. A autora afirma que esse instrumento “é um texto produzido por um leitor, a medida em que lê, com o objetivo maior de dialogar, de ‘conversar’ com o autor do texto, de forma reflexiva” (MACHADO, 2005, p.64). A ideia é fazer com que os alunos se manifestem para desenvolver em si um ser crítico e emancipado. Eu acredito que esse instrumento seria uma forma de complementar o ensino tradicional e uma alternativa de despertar, ainda mais, o interesse do leitor e a sua ânsia de querer compreender o texto e acrescentar a ele suas experiências de vida.

Outra questão que merece uma reflexão é o problema da indisciplina. Nem sempre é fácil prender a atenção dos alunos. Tornar a aula interessante para eles é sempre um desafio. Lidar com a indisciplina é bastante complicado e, através da minha vivência no ambiente escolar e convivência com outros professores, o alto grau desse (mau) comportamento tem sido uma das maiores queixas da docência. É chocante como muitos alunos, senão a maioria, desconhecem o significado das palavras respeito e limite. Só quem sente na pele essa questão tem a real dimensão de como esse problema é desgastante.

Muitas vezes, os obstáculos que surgem no dia a dia do professor, o desanima. E, sinceramente, ser professor é uma tarefa extremamente difícil. Temos que estar preparados para qualquer tipo de situação e adquirir competências para isso é um processo realizado a longo prazo.

A verdade é que existe uma distância entre dar aula e ser professor, pois ser professor vai além das tarefas e horas estabelecidas em contrato. E mesmo que o desânimo bata na porta, não podemos pensar apenas em cumprir currículo, mas pensar que ser professor é passar o melhor do pouco ou muito que sabe.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAIMI, Flávia Eloisa. O livro didático no contexto do PNLD: desafios comuns entre as disciplinas escolares. X ANPED SUL, Florianópolis, outubro de 2014.

GARCIA, Joe. A interdisciplinaridade segundo os Pcms. **Revista de Educação Pública**, Cuiabá, v. 17, n. 35, p. 363-378, set./dez. 2008. Disponível em:

<<http://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/educacaopublica/article/view/494/422>>.
Acesso em: 10 ago 2016.

MACHADO, Anna Rachel. Diários de leituras: a construção de diferentes diálogos na sala de aula. **Linha D'Água**, n. 18, p. 61-80, 2005. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/linhadagua/article/view/37279>>. Acesso em: 10 ago 2016.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Projeto político pedagógico da escola: uma construção possível**. 14 ed. Papirus, 2002.